



COMPARATIVO E AVALIAÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS DA UFOP

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6070

Autores: CARLOS OSMAR ARROYO PINTO, MARIANE LUIZA AMORIM ROSSI, MARIA EDUARDA FERREIRA GUIMARAES, PEDRO LUIZ PEREIRA TEIXEIRA, JOAO VICTOR MELO FERNANDES, CARLOS ALBERTO PEREIRA

Resumo: *Este estudo apresenta um comparativo entre o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e o de 2013, com ênfase nas mudanças implementadas. A análise foca na estrutura curricular, na adequação do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e nas alterações ocorridas nas disciplinas — incluindo aquelas que foram removidas, inseridas ou modificadas. Os resultados evidenciam avanços significativos no currículo, especialmente em termos de atualização e de adequação às demandas contemporâneas da área.*

Contudo, identificam-se, ainda, oportunidades de melhoria, especialmente quanto à distribuição das disciplinas ao longo do curso, com o objetivo de evitar a sobrecarga nos períodos iniciais e, conseqüentemente, reduzir a evasão e o desânimo entre os estudantes.

Palavras-chave: Engenharia de Minas, Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais

COMPARATIVO E AVALIAÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS DA UFOP

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), localizada no estado de Minas Gerais, é uma instituição federal de ensino superior mantida pela União. Sua criação ocorreu por meio do Decreto-Lei nº 778, de 21 de agosto de 1969, publicado no Diário Oficial da União no dia seguinte. No entanto, a história da UFOP remonta à fundação da Escola de Minas, em 12 de outubro de 1876. Foi nesse contexto que surgiu o primeiro curso de Engenharia de Minas do Brasil, pioneiro na oferta de disciplinas específicas voltadas à pesquisa e à extração de recursos minerais. A criação desse curso foi uma iniciativa do imperador Dom Pedro II, concretizada pelo mineralogista Henri Gorceix (Universidade Federal de Ouro Preto, 2025).

De acordo com Rossi *et al.* (2024), nos últimos dez anos, o Departamento de Engenharia de Minas (DEMIN) da UFOP formou mais de 500 engenheiros, com ênfase não apenas nas competências técnicas, mas também na preparação para desafios sociais e ambientais (Departamento de Engenharia de Minas, 2025). A formação contempla domínio de áreas como pesquisa mineral, lavra de minas, beneficiamento de minérios, economia mineral e ambiental, e engenharia de processos, visando desenvolver profissionais capazes de atuar de forma ética e sustentável no setor produtivo.

Essa preparação é planejada a partir da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o qual é formulado e periodicamente revisado pelo Colegiado de Engenharia de Minas. Esse documento organiza os aspectos acadêmicos e administrativos do curso, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Engenharia e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFOP. Em 2018, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Engenharia foram disponibilizadas em consulta pública pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Superior (Silva; Nogueira; Pereira, 2019). Posteriormente, a Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, foi sancionada. Ela estabelece as DCNs dos cursos de graduação em Engenharia, orienta a formação por competências, a definição do perfil profissional do egresso, a carga horária mínima, o estágio supervisionado obrigatório, as atividades complementares, entre outros elementos fundamentais à organização curricular (Brasil, 2019). Contudo, mesmo com um planejamento minucioso e diretrizes robustas, a evasão em cursos de Engenharia persiste como um desafio estrutural.

Esse problema possui raiz complexa. De acordo com Silva (2022), a concentração de disciplinas teóricas nos períodos iniciais, conhecida como “ciclo básico”, combinada com a deficiência dos discentes em matérias de exatas desde o ensino médio, compromete a permanência no curso. A engenharia de minas da UFOP, infelizmente, também não é diferente: a Taxa de Desistência Acumulada (TDA) em 2023, em relação aos alunos que ingressaram em 2018, foi de 30,4% (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024). Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de revisão e reformulação dos PPC, a fim de integrar estratégias pedagógicas que reduzam a desistência.

A partir desse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar e comparar o novo projeto pedagógico do curso de Engenharia de Minas da UFOP, instituído no segundo semestre de 2024, com o PPC de 2013, analisando as mudanças implementadas em relação à estrutura curricular e às metodologias de ensino adotadas. Por meio dessa avaliação, pretende-se identificar possíveis melhorias e contribuições para o aperfeiçoamento contínuo do curso.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da revisão bibliográfica da temática dos projetos pedagógicos da Engenharia de Minas de diferentes instituições de ensino superior do Brasil.

Além disso, por meio da leitura comparativa do novo Projeto Pedagógico do Curso – desenvolvido em 2023 e implementado no segundo semestre de 2024 – e do Projeto Pedagógico do Curso de 2013 – vigente até o primeiro semestre de 2024, foi possível identificar e avaliar as principais alterações na matriz curricular e nas metodologias de ensino adotadas. A análise considerou os seguintes critérios: estrutura curricular (organização das disciplinas, carga horária e distribuição por período letivo) e abordagens metodológicas (estratégias de ensino-aprendizagem descritas nos PPCs).

Esta abordagem qualitativa permitiu observar os avanços, permanências e rupturas entre os dois modelos, com foco na adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas contemporâneas do setor mineral e ainda identificar se há necessidades de melhorias.

3 AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO (PPCS)

Alterações nas disciplinas do antigo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em comparação com o novo plano pedagógico.

3.1 Mudança na disciplina Química Geral (General Chemistry)

Anteriormente, a disciplina de Química Geral era oferecida de forma unificada, englobando conteúdos teóricos e práticos em uma única matéria, com carga horária total de 90 horas por semestre. No novo PPC, essa estrutura foi reformulada, resultando na divisão da disciplina em duas componentes curriculares distintas: Química Geral A (General Chemistry A), com 60 horas, voltada para os conteúdos teóricos, e Química Geral Experimental AB (Experimental General Chemistry AB), com 30 horas, dedicada exclusivamente às atividades práticas de laboratório.

Essa reorganização manteve o mesmo princípio metodológico, separando o ensino teórico e prático conforme a carga horária atribuída a cada componente. A nova divisão permite uma abordagem mais focada e aprofundada dos conteúdos experimentais, favorecendo a compreensão prática dos conceitos abordados em sala de aula.

3.2 Mudança na disciplina Comunicação e Expressão, Metodologia Científica e Extensão (Communication and Expression, Scientific Methodology and Extension)

A disciplina Comunicação e Expressão, Metodologia Científica e Extensão, anteriormente presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), passou por alterações significativas tanto em sua estrutura quanto em sua abordagem metodológica. No novo PPC, a disciplina passou a ser denominada Pesquisa, Comunicação e Extensão (Research, Communication and Community), refletindo uma proposta mais integrada entre teoria, prática e responsabilidade social.

No formato anterior, a disciplina concentrava-se nos fundamentos da metodologia científica, com ênfase nos princípios gerais da pesquisa, nos tipos de investigação, na estruturação de trabalhos acadêmicos, na apresentação oral e escrita dos resultados e nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Com a reformulação, além da manutenção desses conteúdos, a disciplina passou a incluir a elaboração de pré-projetos de pesquisa e extensão, bem como a aplicação prática dos conceitos por meio da interação direta com a comunidade externa.

Essa mudança tem como objetivo promover uma formação mais ativa, crítica e contextualizada, incentivando os estudantes a desenvolverem projetos com impacto social,

fortalecendo, assim, a integração entre a universidade e a sociedade. No entanto, embora os objetivos pedagógicos tenham sido ampliados, a carga horária da disciplina foi reduzida de 45 para 30 horas, o que pode representar um desafio importante em termos da abrangência e profundidade dos conteúdos abordados.

Essa redução, aliada ao aumento da complexidade e da diversidade de temas a serem tratados, pode comprometer tanto a qualidade da aprendizagem dos estudantes quanto o desenvolvimento lógico e reflexivo necessário à produção científica e à prática extensionista. Tal cenário levanta preocupações quanto à viabilidade de se alcançar, de forma eficaz, os resultados esperados com a nova proposta curricular.

3.3 Mudança na disciplina Física II (Physics II)

A disciplina Física II, anteriormente ofertada como um único componente curricular com carga horária semestral de 60 horas, passou por uma reformulação no novo PPC. Agora, seu conteúdo foi redistribuído em duas disciplinas distintas: Fundamentos de Termodinâmica (Fundamentals of Thermodynamics) e Fundamentos de Fluidos, Oscilações e Ondas (Fundamentals of Fluids, Oscillations and Waves), cada uma com 30 horas de carga horária.

Essa divisão teve como objetivo facilitar a assimilação dos conteúdos por parte dos estudantes, organizando-os de forma mais específica e didática. Enquanto a antiga disciplina reunia diversos tópicos em um único semestre, o novo arranjo permite maior aprofundamento e melhor aproveitamento das atividades teóricas e práticas de cada área. Essa estratégia pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, especialmente em um curso de alta demanda técnica como a Engenharia de Minas.

3.4 Mudança no nome da disciplina Física III (Physics III)

No novo Projeto Pedagógico, a disciplina Física III passou a ser denominada Fundamentos de Eletromagnetismo (Fundamentals of Electromagnetism). A alteração é exclusivamente nominal, uma vez que tanto a carga horária — 60 horas — quanto o conteúdo programático permanecem inalterados. A mudança no nome busca oferecer maior clareza quanto ao foco da disciplina, que tradicionalmente abrange os principais conceitos do eletromagnetismo. A nova denominação favorece uma identificação mais direta do conteúdo, alinhando-se à proposta de tornar os títulos das disciplinas mais objetivos e descritivos.

3.5 Mudança na disciplina Física IV (Physics IV)

A disciplina Física IV, presente no currículo anterior, passou a se chamar Fundamentos de Óptica e Quântica (Fundamentals of Optics and Quantum Mechanics) no novo Projeto Pedagógico. Essa reformulação incluiu modificações significativas tanto no nome quanto no conteúdo programático e na carga horária.

Além da mudança de nomenclatura, que reflete com mais precisão os temas centrais abordados na disciplina, houve uma redução da carga horária total de 60 para 30 horas semestrais. Em termos de conteúdo, foi observada a remoção de tópicos como a Introdução à Relatividade, o que representa um enxugamento da abordagem física moderna inicialmente proposta.

3.6 Inclusão da disciplina Responsabilidade Socioambiental e Mineração (Social and Environmental Responsibility and Mining)

A disciplina Responsabilidade Socioambiental e Mineração foi introduzida no novo Projeto Pedagógico do curso, sendo alocada no 6º período, com uma carga horária total de 45 horas. Sua criação representa uma iniciativa importante de reforçar a formação crítica e ética dos futuros engenheiros de minas, sobretudo no que se refere à atuação responsável diante dos impactos socioambientais da mineração.

O conteúdo da disciplina incorpora fundamentos da Engenharia Ambiental, abordando as implicações sociais e ambientais decorrentes das atividades minerais, os principais mecanismos de degradação ambiental, e estratégias para a minimização desses impactos. Além disso, são discutidos conceitos de sustentabilidade ambiental na mineração, ampliando a compreensão do estudante sobre práticas sustentáveis no setor.

Um diferencial relevante da disciplina é a inclusão de atividades extensionistas, voltadas à educação ambiental em comunidades locais, o que promove a articulação entre o saber acadêmico e a realidade social, aproximando os alunos das demandas reais da sociedade e fortalecendo o compromisso da universidade com a transformação social.

3.7 Inclusão da disciplina Mecânica dos Solos Aplicada à Engenharia de Minas (Soil Mechanics for Mining Engineering)

A disciplina Mecânica dos Solos Aplicada à Engenharia de Minas foi incluída no novo Projeto Pedagógico com o objetivo de fortalecer a base geotécnica dos futuros engenheiros de minas, especialmente em aplicações práticas do comportamento dos solos em contextos minerários. A disciplina possui carga horária semestral total de 45 horas, seu conteúdo programático abrange princípios fundamentais da mecânica dos solos, como tensões efetivas, permeabilidade, percolação, resistência ao cisalhamento e a aplicação desses conceitos na estabilidade de taludes de minas, barragens, depósitos de rejeito e pilhas de estéril. A abordagem busca aliar os fundamentos teóricos às demandas práticas da mineração.

Além disso, a disciplina contempla uma atividade extensionista, voltada à caracterização física e mecânica de solos da cidade de Ouro Preto e região, promovendo a integração entre o conhecimento técnico-científico e a realidade geológica local. Essa extensão fortalece a formação prática e cidadã dos discentes, consolidando o vínculo entre a universidade e a comunidade.

A inclusão da disciplina representa um avanço significativo na estrutura curricular, especialmente diante da crescente complexidade dos empreendimentos minerários e das exigências legais e ambientais relacionadas à segurança de estruturas geotécnicas.

3.8 Mudança na disciplina Projeto de Mineração

A antiga disciplina Projeto de Mineração foi reformulada e dividida em dois componentes curriculares: Projeto de Mineração I – Integração Multidisciplinar – Tratamento de Minérios (Mining Project I – Multidisciplinary Integration – Mineral Processing), e Projeto de Mineração II – Integração Multidisciplinar – Lavra de Minas (Mining Project II – Multidisciplinary Integration – Mining).

Essa divisão teve como principal objetivo aprofundar e organizar de forma progressiva os conhecimentos necessários à elaboração de projetos minerários, além de permitir uma abordagem mais especializada dos temas envolvidos.

O Projeto de Mineração I concentra-se nas etapas iniciais do desenvolvimento de um projeto minerário, incluindo a concepção e estruturação de um projeto básico, com foco nos processos de tratamento de minérios e integração de diferentes áreas da engenharia. Já o Projeto de Mineração II contempla atividades de maior complexidade e abrangência, como modelagem geológica, elaboração de modelos de blocos, estimativa de recursos e reservas minerais, além do sequenciamento de lavra.

Ambas as disciplinas possuem carga horária semestral de 45 horas, o que permite um aprofundamento equilibrado em cada etapa do processo. Essa nova organização favorece o desenvolvimento de competências multidisciplinares e capacita os alunos para lidar com os desafios técnicos e estratégicos da engenharia de minas, desde o planejamento até a execução de projetos em escala industrial.

3.9 Extensão

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, as atividades de extensão, conforme estabelecido no Capítulo I, Art. 8º, devem ser desenvolvidas com base nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos, sendo classificadas nas seguintes modalidades:

- a) programas;
- b) projetos;
- c) cursos e oficinas;
- d) eventos;
- e) prestação de serviços.

Ainda segundo o Art. 7º da mesma Resolução, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação dos estudantes, nos termos da própria Resolução e de acordo com as normas institucionais vigentes.

Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 13.005/2014, determina que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação sejam destinados a programas e projetos de extensão. Com base nessa exigência, observa-se que, em um curso com carga horária total de 3.850 horas, por exemplo, seriam exigidas 385 horas de extensão. Destas, 150 horas já estariam integradas a disciplinas obrigatórias, restando 235 horas a serem cumpridas por meio de programas e projetos extensionistas ofertados pela instituição.

Essa situação levanta questionamentos sobre a viabilidade prática da implementação plena da carga horária exigida, especialmente no que diz respeito à quantidade de projetos de extensão disponíveis para atender ao número de alunos. Como exemplo, ao analisar o site do Departamento de Minas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (2025), identifica-se apenas quatro projetos de extensão registrados. O mesmo número foi encontrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2023).

Dessa forma, é pertinente refletir se a oferta atual de projetos de extensão nas instituições públicas brasileiras é suficiente para garantir o cumprimento integral das exigências da legislação, especialmente diante da demanda crescente por vagas nesses projetos e da limitação de estrutura e recursos das universidades.

3.10 Metodologia de Ensino

Além das mudanças nas disciplinas, observa-se uma evolução significativa nas metodologias de ensino e na integração com atividades de extensão. O novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) adota uma abordagem mais inclusiva, centrada na interação interpessoal e na aprendizagem colaborativa, promovendo o trabalho em grupo como ferramenta pedagógica fundamental.

Um exemplo claro dessa mudança está nas disciplinas Projeto de Mineração I e Projeto de Mineração II, que têm como premissa o desenvolvimento de projetos em grupo. Essas disciplinas estimulam a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe, competências essenciais para a formação profissional no contexto da engenharia de minas.

Complementando essa perspectiva, conforme discutido anteriormente, a inserção obrigatória da extensão universitária na matriz curricular torna imperiosa a criação de novos projetos de extensão. Tais iniciativas devem ter como foco tanto o aprofundamento do conhecimento acadêmico quanto o estreitamento do vínculo com a comunidade externa, permitindo aos estudantes não apenas cumprir a carga horária exigida, mas também vivenciar experiências que promovam o crescimento pessoal, cultural e social.

Essas alterações representam um avanço significativo na forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a aprendizagem ativa, o desenvolvimento do pensamento crítico e a preparação dos alunos para os desafios reais do setor mineral. A valorização da extensão, por sua vez, reforça o compromisso da formação em engenharia com a responsabilidade social e a formação cidadã dos futuros profissionais.

3.11 Redistribuição das disciplinas de Física

Um ponto observado diz respeito à distribuição das disciplinas de Física ao longo do curso. Atualmente, há uma concentração dessas disciplinas nos períodos iniciais — com uma disciplina no segundo período e duas no terceiro —, o que pode sobrecarregar os estudantes e comprometer a qualidade da aprendizagem. Assim, recomenda-se uma redistribuição mais equilibrada dessas disciplinas, seja antecipando uma delas para o primeiro período ou postergando-as para períodos subsequentes, de modo a garantir melhor aproveitamento e aprofundamento dos conteúdos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise comparativa, conclui-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto demonstra um movimento contínuo de atualização e aprimoramento, com o objetivo de proporcionar uma formação sólida e eficaz aos futuros profissionais da área. As mudanças implementadas buscam alinhar o curso às demandas contemporâneas do setor mineral, promovendo uma formação mais integrada, prática e voltada para a realidade do mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Fundação Gorceix, Universidade Federal de Ouro Preto, Pró-Reitoria de Graduação da UFOP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 43-45, ed. 80, 26 abr. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49–50, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasileira>. Acesso: 22 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso: 19 abr. 2025.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE MINAS. A engenharia de minas. Disponível em: <https://demin.ufop.br/historia.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Departamento de Engenharia de Minas da UFMG. **Projetos**. Disponível em: <https://www.demin.ufmg.br/projetos.php>. Acesso em: 20 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ROSSI, Mariane L. A.; FERNANDES, Lucas S.; SOUZA, Arthur S.; PEREIRA, Carlos A. A influência da iniciação científica no desenvolvimento dos discentes do Departamento de Engenharia de Minas da UFOP. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2024, Vitória. **Anais**. Vitória. Disponível em: https://www.abenge.org.br/sis_artigos.php?cod_trab=4909. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Ana C. Z.; NOGUEIRA, Francielle C.; PEREIRA, Carlos A. Atualização do plano pedagógico da Engenharia de Minas da UFOP. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2019, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza. Disponível em: https://www.abenge.org.br/sis_artigos.php?cod_trab=1937#:~:text=Diante%20desse%20cen%C3%A1rio,%20este%20trabalho%20tem%20por%20objetivo,DCN%20e%20%C3%A0s%20novas%20diretrizes%20para%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria. Acesso em: 04 abr. 2025.

SILVA, Sildemar Albertini da. **Evasão no Ensino Superior: Perspectivas dos Evadidos dos Cursos de Engenharia da UTFPR Campus Campo Mourão na Construção de Uma proposta de Intervenção**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/276>. Acesso em: 19 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **História da UFOP**. Disponível em: <https://ufop.br/historia-da-ufop>. Acesso em: 16 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Minas**. Ingressantes a partir de 24.2. Ouro Preto: UFOP, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Pt6uXHvluVVv3FiB740lj2tGuXygvDQP/view>. Acesso em: 05 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Minas da UFOP**. Ingressantes até 24.1. Ouro Preto: UFOP, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mXTATA89pkPNysYG1E7QuJgXG6s3vCEX/view>. Acesso em: 05 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Extensão Acadêmica**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/demin/extensao-academica/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

COMPARATIVE ANALYSIS AND EVALUATION OF THE NEW PEDAGOGICAL PROJECT OF THE MINING ENGINEERING COURSE AT UFOP

Abstract: *This study presents a comparative analysis between the new Pedagogical Project of the Course (PPC) for Mining Engineering at Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) and the 2013 version, emphasizing the implemented changes. The analysis focuses on the curriculum structure, the program's alignment with the National Curriculum Guidelines, and the modifications in the courses—encompassing those that were removed, added, or altered. The results highlight significant advancements in the curriculum, particularly regarding its modernization and alignment with the contemporary demands of the field. However, opportunities for improvement are still identified, especially concerning the distribution of courses throughout the program. The goal is to prevent overload in the initial semesters and, consequently, reduce student dropout rates and discouragement.*

Keywords: *mining engineering, pedagogic project, National Curricular Guideline.*

